



## FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: A HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA TERRA DA UERN

## INITIAL EDUCATION OF TEACHERS OF THE FIELD EDUCATION: THE HISTORY OF THE COURSE OF PEDAGOGY OF THE LAND OF UERN

## FORMACIÓN INICIAL DE DOCENTES DE LA EDUCACIÓN DEL CAMPO: LA HISTORIA DEL CURSO DE PEDAGOGÍA DE LA TIERRA DE UERN

Emerson Augusto de Medeiros<sup>1</sup>  
Helena Perpétua de Aguiar Ferreira<sup>2</sup>  
Ana Lúcia Oliveira Aguiar<sup>3</sup>

**Resumo:** Este texto insere-se no âmbito dos estudos acerca da formação inicial de professores da Educação do Campo. Objetiva historiar o processo de construção do Curso de Pedagogia, do Projeto de Formação Inicial Docente nominado de Pedagogia da Terra, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, com ênfase para sua constituição na instituição. Trata-se de um estudo qualitativo que fundamenta-se no método de pesquisa história oral. A partir de entrevistas temáticas com o coordenador do curso e com uma ex-aluna da referida licenciatura, consideramos que o processo constitutivo dessa primeira iniciativa de formação inicial docente para atuação na Educação do Campo na UERN foi marcado, entre outros aspectos, por desafios e barreiras tanto institucionais, quanto de cunho pessoal por parte dos formandos, sendo superados pelas ações coletivas, a nível local, dos sujeitos envolvidos com a proposta formativa pensada para o curso.

**Palavras-chave:** Formação Inicial de Professores. Educação do Campo. Pedagogia da Terra.

**Abstract:** This text is part of the study of the initial training of teachers of the field education. It aims to historian the process of development of the course of pedagogy, of the project of initial formation teaching of pedagogy of the Earth, of the University of the state of Rio Grande do Norte, with emphasis for its constitution in the institution. It is a qualitative study that is based on the oral history research method. From thematic interviews with the coordinator of the course and with a former, participant of the training in the said degree, we consider that the process constituting this first initial training initiative in the framework of the University of the State Of the Rio Grande do Norte was marked by both institutional challenges and barriers, as a personal imprint by the graduates, being overcome by the collective actions of the subjects involved with the formative proposal considered for the course.

**Keywords:** Initial Education of Teachers. Field Education. Pedagogy of the Earth.

**Resumen:** Este texto forma parte del estudio de la formación inicial de los docentes de la educación del campo. Discute la historia del proceso de formación del curso de pedagogía, del proyecto de formación inicial docente de pedagogía de la tierra, de la Universidad del Estado de Rio Grande do Norte, con énfasis para su constitución en la institución. Es un estudio cualitativo que se basa en el método de investigación de la historia oral. Desde entrevistas temáticas con el Coordinador del curso y con una ex participante de la formación en dicho grado, consideramos que el proceso que constituye esta primera iniciativa formativa inicial en el marco de la Universidad del Estado del Rio Grande do Norte se caracterizó tanto por retos institucionales, como por barreras, como huella personal de los egresados, siendo superados por las acciones colectivas de los sujetos involucrados con la propuesta formativa considerada para el curso.

**Palabras-clave:** Formación Inicial de Docentes. Educación del Campo. Pedagogía de la Tierra.

Envio 20/02/2018

Revisão 10/03/2018

Aceite 20/05/2018

<sup>1</sup> Doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Professor Assistente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: emerson.medeiros@ufersa.edu.br

<sup>2</sup> Mestra em Educação. Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: helenaaguiar@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Sociologia. Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: oliveiraaguiarpetro@gmail.com



## Introdução

Na condição de docentes do componente curricular “História da Educação do Campo” do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, bem ainda, como orientadores de trabalhos monográficos e de estudos dissertativos no âmbito da Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, com frequência, temos sido inquietados pela necessidade de discentes/orientandos acerca de documentos na literatura acadêmica educacional que registrem a história da formação de professores da Educação do Campo no Estado do Rio Grande do Norte.

Nesse sentido, no presente texto discorreremos sobre a história do Curso de Pedagogia, do projeto de formação inicial docente nominado de Pedagogia da Terra, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. As considerações tecidas se deslindam sobre o processo constitutivo que originou a primeira experiência de formação inicial de professores da Educação do Campo da mesorregião do Oeste Potiguar<sup>4</sup> do Estado do Rio Grande do Norte.

A pesquisa utilizou da abordagem qualitativa de investigação, a qual é concebida por Medeiros, Varela e Nunes (2017) como essencial na construção de pesquisas no campo das Ciências Humanas e Sociais, em virtude de seu caráter interpretativo acerca de fatos e de acontecimentos que envolvem as diferentes culturas, as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e históricas.

Sobrelevamos que utilizamos do método de pesquisa história oral, o qual busca, a partir da reconstrução da história, seja por via de fontes documentais, seja por meio de narrativas orais e/ou escritas, a compreensão de aspectos e dimensões não entendíveis no meio social, até então, de um objeto investigativo. Nesse contínuo metodológico, fizemos inferência às entrevistas temáticas, assinaladas como técnica de coleta de dados<sup>5</sup> (ALBERTI, 2005). No que concerne aos sujeitos da pesquisa, destacamos a contribuição do coordenador do curso que vivenciou o processo de implantação e desenvolvimento da Licenciatura em

---

<sup>4</sup> A mesorregião do Oeste Potiguar, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, é uma das quatro mesorregiões do Estado do Rio Grande do Norte. Ela é constituída pela união de 62 municípios agrupados em sete microrregiões.

<sup>5</sup> As entrevistas temáticas são conceituadas por Alberti (2005) como técnicas de coleta de informações utilizadas em pesquisas que se apoiam no método de pesquisa história oral. Elas se direcionam a temas específicos do objeto de pesquisa, isto é, no momento da entrevista a participação do entrevistado tem como foco os temas selecionados acerca de um certo objeto em estudo.

Pedagogia, do Projeto Pedagogia da Terra – UERN, e de uma ex-aluna, membro do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, participante da formação<sup>6</sup>.

Acrescentamos que se somando às entrevistas temáticas como técnica de coleta de informações na pesquisa, recorreremos também a fontes documentais orientadoras da história do curso, a saber: o Projeto Pedagógico do Curso e o seu Relatório Final de Execução. Esses documentos adicionaram-se ao estudo pela importância de sua relação com a materialização da proposta formativa vivida nessa modalidade de curso de formação inicial de professores da Educação do Campo. Nessa ótica, apontamos como objetivo do estudo historiar o processo de formação do Curso de Pedagogia, do Projeto Pedagogia da Terra da UERN, com ênfase a sua constituição na instituição.

Ademais, o texto encontra-se estruturado em três momentos. No inicial, discorreremos brevemente sobre a história da formação inicial de professores para atuação na Educação do Campo, com relevo na relação estabelecida entre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST e a formação inicial de professores para a educação do meio rural. No segundo momento, nos debruçaremos sobre a constituição do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Projeto Pedagogia da Terra, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Os aspectos relativos às dificuldades e às possibilidades encontradas na formação inicial de professores da Educação do Campo foram centrais nesse rol discursivo. Por fim, no último momento, apresentaremos nossas considerações acerca da primeira experiência de formação inicial de professores da Educação do Campo do contexto supracitado, a partir do que dialogamos no decorrer do texto.

## **Formação Inicial de Professores da Educação do Campo: da luta pela terra emergem as lutas pela educação e pela formação docente**

A busca por uma formação inicial de professores da Educação do Campo é uma luta histórica dos movimentos sociais do campo. Desde suas origens, alguns movimentos sociais do campo têm se preocupado com a formação de professores para atuação nos espaços rurais. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, a título de exemplo, quando

---

<sup>6</sup> Informamos que alguns dados apresentados no documento foram produzidos no estudo dissertativo de um dos autores deste texto. Destacamos que neste texto não apresentaremos os nomes dos participantes da pesquisa, vislumbrando resguardar suas identidades. No entanto, pontificamos que ambos autorizaram a divulgação das informações via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.



iniciou sua trajetória de luta pelo direito a terra, não deixou de lado a atenção com a escolarização dos espaços rurais conquistados<sup>7</sup>. A educação foi considerada um dos princípios norteadores das lutas desse movimento (MOLINA; ANTUNES-ROCHA, 2014).

As experiências formadas dentro dos círculos e dos embates reivindicatórios na história da Educação do Campo fizeram surgir no movimento algumas inquietações básicas, dentre elas a de considerar que os “sem-terrinhas” (CALDART, 2003), filhos de homens e mulheres assentadas e acampadas da Reforma Agrária, tinham experiências de vida diferenciadas de outras crianças e isso deveria ser validado no jeito de se trabalhar com elas. Daí surge a discussão de que o próprio movimento deveria engajar-se na busca por formar professores para as escolas situadas nos espaços rurais (VERDÉRIO, 2011).

No ano de 1987, após o I Encontro Nacional de Professores de Assentamentos e Acampamentos, que aconteceu no Estado do Espírito Santo, surge o Setor de Educação do Movimento, responsável por fortalecer os primeiros diálogos acerca da formação inicial de professores da Educação do Campo.

Os debates semeados no evento ajudaram ao MST a refletir acerca das propostas de educação voltada para realidades nas quais estavam inseridas as crianças do campo. Aos poucos, foi nascendo dentro do campo e do movimento o pensamento de que não era suficiente ter qualquer educação, qualquer escola, qualquer professor para atuação na educação nos espaços rurais. Segundo Molina e Antunes-Rocha (2014), era necessário se pensar e construir uma escola e uma educação do campo, dentro disso, uma formação diferente para o professor dessa modalidade educativa. Isso demandou uma intensa elaboração de propostas envolvendo os povos do campo, tendo o MST como firmamento nessa luta.

Entre os anos de 1990 e 1993 aconteceram as primeiras experiências de formação inicial de professores da Educação do Campo. No Rio Grande do Sul, na cidade de Braga, o MST, com a colaboração do governo federal e da Fundação de Desenvolvimento e Pesquisa da Região Seleira do RS – FUNDEP, formou o curso de nível médio do Magistério, ofertando vagas para professores de assentamentos e acampamentos e de comunidades rurais que não tinham o segundo grau completo (VERDÉRIO, 2011).

---

<sup>7</sup> A criação do MST foi oficializada em 20 de Janeiro de 1984 (CALDART, 2003).



A partir dessas experiências, foi possível iniciar a formulação de cursos de formação inicial de professores para lecionarem em espaços rurais. No ano de 1994, o Setor de Educação do MST começou a discutir a necessidade de organizar um curso de nível superior na área de Educação. A proposta de construir cursos de licenciatura para o campo já vinha sendo pensada pelo MST há mais de uma década, principalmente, nos Estados do Rio Grande do Sul e do Paraná, e em Brasília, lugares em que o MST tinha, na época, bases sólidas (CALDART, 2003).

Mesmo com o sucesso das turmas do Magistério, Verdério (2011, p. 69) considera que:

O que pesou mais na formação de cursos superiores para o campo na área da educação foi a constatação da fragilidade de formação pedagógica dos professores do campo. [...] os professores que cursaram o Magistério necessitavam continuar sua formação. Além do mais, havia a existência de uma grande quantidade de escolas no campo pelo Brasil com educadores que desconhecem as necessidades da educação do campo.

Pelas necessidades expostas, de 1995 a 1997, o Setor de Educação do MST passou a realizar reuniões e encontros com diversas universidades federais e estaduais, especialmente as universidades do centro-sul do País (VERDÉRIO, 2011).

O I Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária – ENERA, ocorrido em 1997, tendo uma extraordinária participação de 1.667 professores e professoras do campo, foi sem dúvida um fator decisivo na implantação do primeiro curso de formação de professores do campo em nível superior. No ENERA houve discussões acerca do lugar em que haveria a formação da primeira turma do curso de Pedagogia da Terra<sup>8</sup>, do mesmo modo, discutiram-se possíveis propostas de formação docente para embasar o processo formativo (MOLINA; ANTUNES-ROCHA, 2014).

Depois de todo esse processo de lutas e debates, em janeiro de 1998, inicia a primeira turma de Pedagogia do Projeto Pedagogia da Terra, resultado da parceria entre o MST, a Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ/RS e o Instituto Técnico

---

<sup>8</sup> Medeiros (2013), com apoio em Molina (2006), reforça que a escolha da Licenciatura em Pedagogia deu-se pelo alto índice de crianças sem escolarização existentes em espaços campestres no Brasil, no período de construção da proposta de criar um curso de nível superior em Educação. Posteriormente a implantação do curso de Pedagogia houve a criação de outras licenciaturas, dentre elas citamos as licenciaturas em História, Geografia, Ciências Agrárias, Letras e Educação do Campo. Muitos desses cursos formaram-se a partir de 2002 e ainda se encontram em construção.





de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária – ITERRA, com apoio financeiro do Instituto de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

Aclaramos que o nome do curso de Pedagogia da Terra só veio a ser validado após um ano de sua implantação na UNIJUÍ/RS. A princípio o curso era denominado apenas de Pedagogia, haja vista que o curso visou habilitar o professor segundo a própria Licenciatura em Pedagogia, diferindo-se, unicamente, em sua proposta de formação. Araújo (2005), citado por Carvalho e Rocha (2006, p. 62), sustenta que:

A designação Pedagogia da Terra emergiu no primeiro curso de magistério, em 1998, na Universidade de Unijuí, no Rio Grande do Sul. Os estudantes do MST não aceitaram a denominação ‘acadêmicos’ e utilizaram o termo Pedagogia da Terra como título de um jornal que informava aos outros estudantes da universidade quem eram e de onde vinham. O termo ganhou espaço no MST e foi utilizado para denominar a primeira turma do curso de Pedagogia, espalhando-se pelas outras universidades.

Ainda, segundo Verdério (2011, p. 45), o curso recebeu essa nomenclatura porque,

Ele nasce do seio da luta pela terra, da luta pela Reforma Agrária. [...] O curso nasce por conta da demanda da Reforma Agrária, a demanda da terra. Para dar conta dessa particularidade da educação do campo. Ele é uma conquista importante por compreender que os povos do campo lutam por escolas, por professores nos assentamentos e nas comunidades rurais.

Prosseguindo a implantação da primeira turma do curso de Pedagogia da Terra no Estado do Rio Grande do Sul, outras universidades do País em parceria com o MST abriram-se e formaram novas turmas. A Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no ano de 1999, foi a segunda instituição a construir o curso de Pedagogia da Terra, seguida, posteriormente, pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, também no período de 1999.

O curso de Pedagogia da Terra inserindo-se no palco da Educação do Campo conseguiu, de 1998 a 2012, formar diversas turmas em quinze Estados das cinco Regiões do País. No entanto, de acordo com Medeiros (2013), em algumas Regiões as construções das turmas foram insuficientes para atender à necessidade de professores formados para atuação na Educação do Campo, tal como é o caso da Região Norte, a qual abriga um alto número de pessoas vivendo no campo.

Na Região Nordeste e no Estado do Rio Grande do Norte, a primeira turma foi formada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, no ano de 2002 e

concluiu no ano de 2006. Ao término da primeira turma a UFRN formou novamente outra turma, porém, devido a problemas organizacionais e administrativos a segunda turma só conseguiu concluir em setembro de 2012.

As breves considerações levantadas neste momento sobre a formação inicial de professores da Educação do Campo no Brasil nos conduzem a afirmar que não podemos pensá-la apartada das questões referentes às diferentes lutas – por saúde, segurança, alimentação, trabalho, entre outras – travadas na história pelos movimentos sociais do campo, em especial, à luta pela terra. É tomando como referência essa perspectiva que prosseguiremos com notas sobre o tema, dessa vez, nos direcionando à história do Curso de Pedagogia da Terra da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

## **O Curso de Pedagogia da Terra da UERN: história da formação inicial de professores da educação do campo no Rio Grande do Norte**

No que se refere ao curso de Pedagogia da Terra da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, objeto de discussão do presente estudo, sua constituição data o ano de 2006 ao ano de 2011<sup>9</sup>. O curso é fruto de um convênio firmado entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e o INCRA, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, com o apoio do MST e da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Norte - FETARN.

Com o objetivo geral, o curso de Pedagogia da Terra/UERN intentou:

Licenciar pedagogos, em Nível Superior, para atuação docente no Primeiro Segmento do Ensino Fundamental, no sistema regular e na modalidade Educação de Jovens e Adultos; e para o exercício profissional de atividades de Coordenação e de Assessoramento Pedagógico em escolas, instituições dos sistemas educacionais, e projetos educativos, escolares ou não escolares, preferencialmente os das áreas de assentamento da Reforma Agrária (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2006 p. 25).

A proposta de implantação do curso surgiu no ano de 2005, advinda da necessidade de formar professores para localidades rurais da mesorregião do Oeste Potiguar. Sobre a ideia

---

<sup>9</sup> Como o curso de Pedagogia da Terra adentrou nas universidades brasileiras como um Projeto de Formação Inicial Docente, na grande maioria das instituições que o ofertaram, ele não perdurou a formação de duas ou três turmas. Contudo, há instituições que o tornaram regular em seus espaços. Algumas dessas instituições modificaram seu nome para Pedagogia do Campo, entre outros.



de formar o curso de Pedagogia da Terra/UERN, comenta o coordenador do Curso, participante do estudo:

Tenho dois aspectos a serem considerados sobre a ideia de criar o Projeto Pedagogia da Terra. Primeiro é com relação às experiências da Faculdade de Educação da UERN com atividades do campo, principalmente com a alfabetização de jovens e adultos. A Faculdade de Educação fez dois projetos nessa área: o Elizabeth Teixeira<sup>10</sup> e depois o PRONERA em 2003, para naturalmente alfabetizar camponeses. Ao fim desses projetos, sendo eu membro desses projetos, na entrega da certificação, os camponeses saldaram com muita veemência eles estarem alfabetizados. [...] mas isso não era suficiente, porque eles pretendiam continuar estudando. Para continuar estudando, precisariam que tivessem escolas. [...] queriam um ensino do campo. [...] eles queriam professores do campo para atuar no campo, formar professores do campo, para o campo. Então a ideia surgiu daí. Como a gente já tinha essas experiências com o INCRA e já víamos pelo Brasil a fora o Curso Pedagogia da Terra, aí nós embarcamos no Projeto Pedagogia da Terra, vimos algumas propostas. [...] montamos a nossa proposta de acordo com um levantamento que a gente fez preliminarmente com relação à demanda de camponeses que haviam concluído o Ensino Médio. [...] Então nós vimos que tinha no Rio Grande do Norte, na área de Mossoró, um número grande de agricultores, filhos de agricultores, que tinha concluído o Ensino Médio e estavam no campo, sem formação superior, havia um déficit com a Educação do Campo. A partir desse levantamento, dessa pesquisa, desse estudo feito, montamos o projeto pedagógico do curso, com a participação de movimentos sociais do campo. (Entrevista feita com o Coordenador do Curso de Pedagogia da Terra/UERN, Mossoró/RN, 2013).

Como bem mostra o Coordenador do Curso de Pedagogia da Terra/UERN, a ideia de formar um curso de nível superior na área de Educação voltado às necessidades de populações camponesas da mesorregião do Oeste Potiguar é fruto das realidades latentes no campo e das vivências da universidade com a Educação do Campo.

Assim como nos demais cursos de Pedagogia da Terra desenvolvidos no País, o Curso de Pedagogia da Terra da UERN voltou-se aos assentados e aos filhos destes e aos educadores do campo, os quais residiam em áreas rurais do Rio Grande do Norte. Essas áreas estão situadas em dez municípios do Estado, quais sejam: Apodi, Areia Branca, Assú, Baraúna, Caraúbas, Carnaubais, Felipe Guerra, Governador Dix-sept Rosado, Mossoró, Upanema – RN; ambos localizados na mesorregião do Oeste Potiguar (COSTA; ABREU, 2011).

Foi a partir desse terreno que se desencadeou a construção do Projeto Pedagógico do Curso. Em colaboração com o MST e a FETARN, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN organizou a proposta de formação de modo a contemplar “a compreensão

---

<sup>10</sup> Segundo o Coordenador do Curso, o curso Elizabeth Teixeira foi um curso de extensão com intuito de alfabetizar jovens e adultos que viviam em áreas da Reforma Agrária, no Estado do Rio Grande do Norte. Ele foi formado entre a parceria da UERN com o PRONERA no ano 2000.





do processo educativo e, particularmente, da Educação no Campo de populações do Oeste Potiguar, em suas dimensões histórica, política, filosófica, social, psicológica e didático-pedagógica” (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2006 p. 23).

O Projeto Pedagógico do Curso destacou como base para a formação inicial de professores da Educação do Campo a valorização dos conhecimentos científicos e espontâneos dos camponeses, de forma a tomar esses conhecimentos do homem e da mulher do campo como ponto de partida da ação docente no processo formativo (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2006). Destacamos os principais itens do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Terra/UERN, nos quais podemos observar o planejamento geral dessa formação acadêmica:

a) identificação da instituição formadora - UERN; b) dados do curso; c) justificativa de criação do curso; d) os objetivos; geral e específicos; e) metas e abrangência do curso; f) organização didático-pedagógica; g) matriz curricular; h) administração acadêmica do curso; i) infraestrutura do curso; j) planejamento financeiro do curso; k) a forma de acompanhamento pedagógico e os instrumentos de registro e avaliação dos educandos; l) os referenciais teóricos e metodológicos; m) os componentes curriculares/carga horária (disciplinas), n) ementas das disciplinas; o) recursos humanos necessários e suas respectivas atribuições; p) cronograma de execução (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2006).

O Curso de Pedagogia da Terra da UERN teve como meta formar cento e oitenta alunos. As vagas destinadas dividiram-se para os sujeitos integrantes dos dois movimentos participantes da construção do curso. Cento e vinte vagas foram ofertadas aos alunos oriundos do Movimento FETARN e sessenta vagas foram destinadas aos alunos participantes do MST<sup>11</sup>. A quantidade de vagas foi definida conforme a proposta de formação de cada movimento (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2011).

Em fevereiro de 2006 foram realizadas as inscrições e o processo seletivo para o acesso dos alunos ao curso. Trezentos e quarenta candidatos se inscreveram no processo, sendo selecionado o total descrito na proposta. Costa e Abreu (2011, p. 147) em estudo sobre a temática aclaram:

---

<sup>11</sup> Diferente da UFRN que ao formar sua primeira turma abriu vagas para alunos de toda a Região Nordeste, aglutinando discentes dos nove Estados pertencentes à Região, a UERN destinou suas vagas para alunos que viviam na mesorregião Oeste Potiguar. Esse ponto foi um dos critérios da seleção junto com a vinculação do aluno a um dos Movimentos (MST e/ou FETARN) integrantes da proposta.



Nesse processo, além dos cento e oitenta educandos ligados à FETARN/ MST, dezoito (18) bolsistas; dois (2) coordenadores administrativos; duas (2) coordenadoras pedagógicas e seis (6) profissionais de apoio técnico foram selecionados para trabalharem no curso Pedagogia da Terra. Há ainda dois coordenadores vinculados à FETARN e ao MST.

O Curso de Pedagogia da Terra da UERN teve uma carga horária de 2.805 horas, distribuídas em seis módulos ou semestres letivos. No que tange à estrutura de sua matriz curricular, ela se baseou, na época, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002), e na Resolução 06/99 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE/UERN, sendo compreendida por um conjunto de disciplinas, seminários temáticos, atividades de formação sociocultural e oficinas pedagógicas, assim como, pela elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2006).

As disciplinas foram ministradas com a metodologia da Pedagogia da Alternância: com 60% da carga-horária para fundamentação teórico-metodológica e 40% de atividades práticas de investigação e intervenções no campo (assentamentos de origem social dos educandos), com acompanhamento *in loco* de bolsistas/monitores que prestaram assistência aos alunos e a supervisão do professor ministrante da respectiva disciplina (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2011). A seguir, apresentaremos os componentes curriculares pontuados para a proposta de formação inicial docente:

**Quadro 1:** componentes curriculares do curso de pedagogia da terra/UERN (2006 – 2011)

COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA TERRA/UERN (2006 – 2011)	
Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	Ensino da Matemática II
Fundamentos Socioeconômicos da Educação	Ensino de Ciências I
Fundamentos Linguísticos da Alfabetização	Ensino de Ciências II
Pesquisa Educacional	Ensino da História
Psicologia da Educação I	Ensino da Arte
Psicologia da Educação II	Ensino da Geografia
Filosofia da Educação	Seminário Temático I
Sociologia dos Movimentos Sociais e Educacionais	Seminário Temático II
História da Educação Brasileira	Seminário Temático III
Organização da Educação Brasileira	Seminário Temático IV
Pedagogia de Paulo Freire e Educação Popular	Seminário Temático V
Didática	Seminário Temático VI
Currículo do Ensino Fundamental	Oficinas Pedagógicas I: Produção Textual



Políticas Públicas e Direito Agrário	Oficinas Pedagógicas II
Gestão Escolar	Oficinas Pedagógicas III
Educação de Jovens e Adultos	Oficinas Pedagógicas IV
Processo de Alfabetização	Oficinas Pedagógicas V
Princípios da Educação Infantil	Oficinas Pedagógicas VI
Educação Inclusiva	Oficinas Pedagógicas VII
Saberes Docentes na Prática Pedagógica	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I
Ensino da Língua Portuguesa I	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II
Ensino da Língua Portuguesa II	Coordenação de Práticas Educativas
Ensino da Matemática I	Trabalho de Conclusão de Curso

Fonte: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2006, p. 42).

O corpo docente do Curso de Pedagogia da Terra da UERN foi constituído, inicialmente, por professores efetivos do Departamento de Educação, da Faculdade de Educação/UERN com a titulação de doutores, mestres e especialistas, mediante processo seletivo semestral. Após mudanças estruturais<sup>12</sup> no curso, esse quadro foi formado por professores da comunidade em geral, considerando a mesma titulação (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2011).

O pressuposto teórico que tangenciou o Curso de Pedagogia da Terra da UERN legitimou-se, conforme o Projeto Pedagógico do Curso (2006), na concepção libertadora de Paulo Freire priorizando o diálogo reflexivo nos processos de ensino e de aprendizagem que se expressa na relação professor-aluno e no respeito e consideração aos saberes construídos socialmente em interação com os conteúdos de estudos para a construção de conhecimentos necessários ao enfrentamento dos desafios éticos, políticos, sociais e profissionais dos educandos.

Os cento e oitenta alunos, integrantes do curso, dividiram-se em cinco turmas<sup>13</sup>, das quais três formaram-se com alunos oriundos da FETARN e duas com discentes participantes do MST. No dia 08 de abril de 2006 houve a aula inaugural.

As turmas formadas por alunos da FETARN vivenciaram sua formação nas dependências da Faculdade de Educação – FE/UERN, *Campus* Central, Mossoró-RN. Ao contrário das turmas anteriormente elencadas, as turmas compostas de alunos do MST construíram sua formação no Assentamento Nova Esperança, a 15 quilômetros do *Campus*

<sup>12</sup>As mudanças estruturais dizem de transformações surgidas na legislação que impediam do professor formador ter vínculo empregatício. Não podendo estar vinculado a nenhum cargo ou função, os professores do curso de Pedagogia da Terra da UERN, em sua maioria, lotados no Departamento de Educação, da Faculdade de Educação – FE/UERN, ficaram limitados de lecionarem.

<sup>13</sup> As cinco turmas foram nominadas de turma “A”, “B”, “C” (três turmas de alunos da FETARN) e “D” e “E” (duas turmas de alunos do MST).



Central, Município de Mossoró - RN<sup>14</sup>. O Coordenador do curso, participante do estudo, esclarece-nos acerca da formação das turmas do MST terem ocorrido nas áreas de assentamento:

*Tendo em vista as necessidades específicas dos movimentos sociais do campo em garantir um processo de formação política dos seus assentados associada à construção de uma identidade do homem e da mulher do campo, o MST sugeriu à Coordenação do Curso Pedagogia da Terra a realização das aulas no ambiente do Assentamento Nova Esperança. [...] A localização dos alunos do Projeto Pedagogia da Terra/MST no próprio assentamento, segundo os membros do movimento, favoreceria a consolidação da identidade cultural e política de seus sujeitos. [...] O MST propôs, então, que os espaços do assentamento servissem como ambiente pedagógico para a formação política e também profissional dos assentados. [...] a Coordenação, tendo se reunido com o MST, verificando as condições objetivas para a realização das aulas no ambiente do Assentamento Nova Esperança, e compreendido o papel pedagógico e formador da proposta do Movimento, resolveu acolhê-la. (Entrevista feita com o Coordenador do Curso de Pedagogia da Terra/UERN, Mossoró/RN, 2013).*

No tocante às dificuldades e às barreiras na implantação e no desenvolvimento do curso, assegurando-nos nos ditos do coordenador do Curso de Pedagogia da Terra da UERN, encontramos alguns pontos a compilar. Para ele, o deslocamento dos alunos dos assentamentos até a sede dos seus municípios e destes ao *Campus* Central da UERN e ao Assentamento Nova Esperança, em Mossoró – RN, foi uma dificuldade a enfatizar. Algumas das parcerias estabelecidas com gestores municipais das localidades dos discentes, nem sempre se cumpriram totalmente, uma vez que havia a falta de transportes e, posteriormente, os transportes que foram colocados à disposição, não eram exclusivos para os alunos do curso.

A falta de apoio familiar, sobretudo, de alguns esposos, que não aceitavam a ausência da mulher nas atividades domésticas, a conciliação entre o trabalho no campo e as atividades acadêmicas dos discentes também se inseriram como dispositivos e barreiras a superar. Uma ex-aluna do Curso de Pedagogia da Terra da UERN, membro do MST, fortalece esse diálogo:

---

<sup>14</sup> Conforme consta no relatório final de execução do curso (2011, p. 25), as duas turmas de alunos do MST não realizaram toda a formação no Assentamento Nova Esperança, Mossoró - RN. Devido a problemas técnicos (falta de infraestrutura no prédio) e as necessidades de alguns alunos do curso, as turmas concluíram a formação em diferentes espaços: uma das turmas concluiu o curso nas dependências da Faculdade de Educação - FE/UERN e a segunda cumpriu suas atividades no Seminário Santa Terezinha/Mossoró - RN. A segunda turma não concluiu a formação nas dependências da Faculdade de Educação - FE/UERN porque os alunos residiam quinze dias do mês no lugar onde eram realizadas as aulas e quinze dias em suas comunidades de vivência, aspecto não pertencente ao processo de formação da primeira turma, a qual vivenciava suas aulas às sextas, aos sábados e aos feriados nacionais.



*Alguns dos maridos não concordavam que nós estudássemos. [...] uns botavam dificuldades para tomar conta dos meninos, outros inventavam um ciúme, dizendo que a casa não estava mais arrumada, a comida não prestava. [...] Tinha até aqueles que não iam deixar a esposa na parada para ela pegar o carro para ir para a UERN. Inventavam de tudo! Quando chegavam à noite, caminhavam no escuro e em casa iam fazer suas obrigações de esposas [...] porque, na visão deles, a mulher era para tomar conta de casa e dos filhos, [...] e para cuidar do marido. [...] mas os professores do curso ajudavam, conversavam com a gente e teve uma vez que eu lembro que o coordenador mandou chamar o esposo de uma aluna para falar com ele. [...] o homem era machista. [...] O MST também esclarecia, dava apoio e ia resolver esse problema com nós. [...] Isso desestabilizava e diminuía a vontade de continuar, mas que eu lembre só teve um caso que não foi possível porque o marido inventou de ir embora. Saindo do Assentamento Favela e foi para as bandas de Natal. [...] Já outras enfrentavam mesmo! Mostravam que a mulher não é só para o fogão. [...] umas iam com um jeitinho né! Devagar iam conquistando (Entrevista feita com uma ex-aluna do Curso de Pedagogia da Terra/UERN, membro do MST, Mossoró/RN, 2013).*

A ex-aluna do Curso de Pedagogia da Terra da UERN, membro do MST, traduz através de sua fala limitações e angústias existenciadas na formação das alunas. O preconceito contra a mulher camponesa dentro de seu próprio espaço de vida, isto é, o campo, se fez obstáculo no processo formativo. As obrigações do lar, o cuidar dos filhos e do marido geraram conflitos com os esposos no tocante à formação.

O coordenador do Curso de Pedagogia da Terra da UERN apontou ainda os atrasos dos repasses financeiros por parte do INCRA<sup>15</sup>, colocando consecutivamente em risco a continuação das atividades, atingindo a estrutura pedagógica, o acesso dos alunos ao curso e o apoio logístico para a realização dos estudos.

Adicionando-se a isso, houve a paralisação das atividades em agosto de 2008<sup>16</sup> em virtude da legislação vigente no Brasil, que proibia a concessão de “bolsas” a servidores públicos provocando certa desorientação na fase de conclusão do curso. Os professores da instituição formadora ficaram impedidos de atuarem no projeto de formação inicial docente, para continuação das atividades pedagógicas. Contando apenas com a seleção de profissionais da comunidade em geral, tornou-se praticamente impossível o desenvolvimento do curso (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2011).

As dificuldades e barreiras sanadas foram muitas, nos narra o coordenador, porém, o envolvimento, o compromisso, a participação dos que se engajaram desde o início para

<sup>15</sup> Os alunos recebiam uma quantia financeira para custear despesas (transporte e alimentação) na formação.

<sup>16</sup> O Curso teve uma paralisação de quase dois anos, retornando apenas em junho de 2010 (COSTA; ABREU, 2011).





construir uma “Pedagogia da Terra”, uma educação do campo, mobilizou forças e ações conjuntas – dos dois movimentos sociais engajados na proposta, da UERN, da equipe técnica, dos professores e discentes - fazendo toda diferença.

Em janeiro de 2011, cento e cinquenta e seis educandos, das cinco turmas, licenciaram-se, representando um percentual de 87% dos ingressantes no curso. No quadro que segue há considerações quantitativas sobre o exposto:

**Quadro 2:** alunos que concluíram a formação no curso de pedagogia da terra/UERN (2006 – 2011)

Município	Movimento Social do Campo		Total
	MST	FETARN	
Apodi	11	03	14
Areia Branca	-	04	04
Assú	01	01	02
Baraúna	01	17	18
Caraúbas	-	01	01
Carnaubais	-	01	01
Governador Dix-Sept Rosado	12	03	15
Mossoró	18	43	61
Felipe Guerra	01	-	01
Upanema	-	39	39
Totais	44	112	156

Fonte: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2011, p. 25).

Pensamos que a formação dos cento e cinquenta e seis pedagogos, das cinco turmas, para a Educação do Campo contribuirá para a melhoria da Educação do Campo dos municípios participantes. Os espaços campestres desses municípios poderão contar com atores sociais do campo na efetivação da educação das comunidades rurais. Isso, indubitavelmente, trará implicações ao cenário educacional do Estado a longo prazo, garantindo, talvez, a continuidade dos estudos de sujeitos do campo.

Dado o cenário, reforçamos a necessidade de estudos acerca dessa iniciativa de formação inicial docente para atuação na Educação do Campo, visto que, não há muitas pesquisas sobre essa proposta de formação de professores no Rio Grande do Norte, em especial, a proposta desenvolvida pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Chamamos atenção para as implicações do projeto de formação inicial docente para

as áreas rurais de municípios do referido Estado, pois, até então, desconhecemos registros de investigações que atentassem para a realidade destacada.

## Considerações finais

Historiar a formação inicial de professores para atuação na Educação do Campo não é algo simples, visto que há tensões, barreiras e limitações que, por vezes, não permitem adentrarmos na realidade existente. A exemplo, podemos destacar as dificuldades encontradas neste estudo, tanto as dificuldades institucionais e materiais (falta de documentos com registros fundamentados da proposta de formação inicial docente) e teóricas (pouca literatura sobre o tema a nível local).

No entanto, nesse contexto, tais dificuldades não foram maiores do que o desejo e o compromisso de traçar, minimamente, recortes da história da formação inicial de professores da Educação do Campo, no Curso de Pedagogia da Terra da UERN. Temos a certeza de que as considerações arroladas representam uma pequena parcela dessa história. As entrelinhas dos acontecimentos e dos fatos não foram possíveis destacar em virtude do tempo e, principalmente, do espaço destinado para tal atividade.

Como considerações do estudo, inferimos alguns pontos que a nosso ver merecem atenção pela relevância que ocupam no cenário investigado. O primeiro ponto se insere na discussão de que a formação de professores da Educação do Campo não se dissocia das ações dos movimentos sociais do campo. Esse ponto é visível no Curso de Pedagogia da Terra da UERN, sendo de certa maneira esperável, já que a Educação do Campo se constitui como um novo movimento educacional brasileiro, movimento esse que palmilha pelas conquistas e lutas dos diferentes movimentos sociais do campo brasileiro (MOLINA; ANTUNES-ROCHA, 2014).

O segundo aspecto conclusivo do estudo refere-se ao fato de que a formação de professores da Educação do Campo tem características próprias. Como é contestado pelos sujeitos do campo, não se pretende qualquer educação, qualquer escola ou qualquer professor para lecionar na Educação do Campo. De acordo com Molina e Hage (2015), a formação de professores da Educação do Campo passa pelo desafio de se constituir sob bases teóricas sólidas, as quais autenticam as especificidades da Educação do Campo e da própria formação de professores dessa modalidade educativa.

Como terceiro elemento a validar, apontamos as múltiplas dificuldades de viver as especificidades da formação de professores da Educação do Campo. Acreditamos, com base em nossa experiência de docentes na área, que parte da universidade brasileira desconhece o movimento educacional brasileiro que vem se construindo com a Educação do Campo, o que dificulta e até impossibilita a concretização de propostas de formação de professores para atuação na área. As instâncias públicas representativas do Estado, por sua vez, também negligenciam as ações, culminando na paralização de atividades e na precarização do trabalho desenvolvido. Esse aspecto também foi identificado na constituição do Curso de Pedagogia da Terra da UERN.

No que se refere à história dessa formação, fica evidente que há poucas iniciativas acerca da formação de professores para atuação na Educação do Campo no decorrer da trajetória de luta dos povos do campo, o que não justifica a ausência de novos estudos e ações geradoras de novas histórias, com novos enredos e tramas. A formação de professores da Educação do Campo não é apenas uma necessidade posta à sociedade, mas se firma como uma possível garantia na efetivação do direito à educação dos diferentes povos que habitam os territórios rurais (MOLINA; HAGE, 2015).

Em linhas conclusivas, esperamos que o presente estudo aponte novas reflexões aos leitores sobre a Educação do Campo, em especial, sobre a história da formação inicial de professores dessa modalidade educativa brasileira.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**: escola é mais do que escola. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

CARVALHO, Luzeni F. de O.; ROCHA, Maria I. A. Pedagogia da Terra. **Revista Presença Pedagógica**. v.12, n. 72, p. 60 - 65, nov./dez. 2006.

COSTA, Maria Antônia Teixeira da; ABREU, Vera Lúcia de. O Estágio Supervisionado com Jovens e Adultos de Assentamentos da Reforma Agrária do Oeste Potiguar. In: SANTOS, Jean Mac Cole Tavares (Org.). **Paulo Freire**: Teorias e Práticas em Educação Popular - Escola pública, inclusão e humanização. Fortaleza: Edições UFC, 2011.



MEDEIROS, Emerson Augusto de. **Do campo à universidade: histórias, saberes, experiências, fazeres e a formação no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Terra.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró – RN, 2013.

MEDEIROS, Emerson Augusto de.; VARELA, Sarah Bezerra Luna; NUNES, João Batista Carvalho. Abordagem Qualitativa: estudo na Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (2004 – 2014). **HOLOS**, [S.l.], v. 2, p. 174-189, ago. 2017. ISSN 1807-1600.

MOLINA, Mônica Castagna.; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. Educação do Campo, História, Práticas e Desafios no âmbito das Políticas de Formação de Educadores – Reflexões sobre o PRONERA e o PROCAMPO. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 220– 53, jun./dez. 2014.

MOLINA, Mônica Castagna.; HAGE, Salomão Mufarrej. Política de formação de educadores do campo no contexto da expansão superior. **Revista Educação em Questão**, Natal, v.51, n.37, p. 121- 46, jan./abri. 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Projeto Pedagogia da Terra** (Pedagogia da Terra). Mossoró, 2006. (Documento Digitalizado).

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório Final de Execução do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Projeto Pedagogia da Terra.** Mossoró, 2011. (Documento Digitalizado).

VERDÉRIO, Alex. **A Materialidade da Educação do Campo e sua incidência nos Processos Formativos que a sustentam:** uma análise acerca do Curso de Pedagogia da Terra na UNIOESTE. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Curitiba – PR, 2011.